



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Redes de Aprendizagem na EaD

Solange Aparecida de Souza Monteiro

(Organizadora)

Redes de Aprendizagem na EaD

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

R314 Redes de aprendizagem na EaD [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF
Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-446-7
DOI 10.22533/at.ed.467190507

1. Educação – Inovações tecnológicas. 2. Ensino à distância.
3. Tecnologia educacional. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.
CDD 371.33

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

Hoje temos um número significativo de professores desenvolvendo projetos e atividades mediadas por tecnologias, porém a grande maioria das escolas e professores ainda estão pesquisando sobre como utilizá-las de forma adequada. A apropriação das tecnologias pelas escolas passa por três etapas: na primeira, as tecnologias são utilizadas para melhorar o que já se fazia, como o desempenho, a gestão, automação de processos e redução de custos; na segunda, a escola insere parcialmente as tecnologias no projeto educacional, como, por exemplo, criando páginas na Internet com algumas ferramentas de pesquisa e comunicação, divulgando textos e endereços interessantes, desenvolvendo projetos, e atividades no laboratório de informática, no entanto mantendo estrutura de aulas, disciplinas e horários intactos; na terceira, que principia atualmente, com o amadurecimento da sua implantação e o avanço da integração das tecnologias, as universidades e escolas repensam o seu projeto pedagógico, o seu plano estratégico e introduzem mudanças significativas como a flexibilização parcial do currículo, com atividades a distância combinadas as presenciais.

O momento atual é de um intenso e complexo processo de aceleradas transformações no campo comunicacional. Trata-se da passagem de uma cultura baseada na escrita para a cultura da multimídia. De acordo com Manuel Castells (2012, p. 414), esta mudança tem dimensões históricas similares ao que aconteceu no mundo ocidental, quando os gregos, por volta de 500 a.C., passaram a valer-se do alfabeto, e que, no intervalo de apenas duas gerações, migraram de uma cultura eminentemente oral para uma cultura baseada na escrita. Nesse contexto, as Redes Sociais têm grande potencial para as atividades educacionais, desde que consigam superar a condição de local para diversão, como sites de relacionamento ou conversação, e passem a utilizar seus recursos para a troca de conhecimentos e aprendizagem coletiva. O mesmo “local” onde as pessoas se encontram para trocar, compartilhar amenidades, também pode ser utilizado por estudantes para discutir temas de interesse acadêmico e tirar dúvidas, por exemplo. A Educação a Distância (EaD) surgiu em decorrência da necessidade social de proporcionar educação aos segmentos da população não adequadamente servidos pelo sistema tradicional de ensino. Ela pode ter um papel complementar ou paralelo aos programas do sistema tradicional de ensino.

Muitos são os cursos de formação de educadores online e a distância que surgem nos dias atuais, tanto por iniciativa pública como privada, para suprir a demanda de formação na área educacional de todo o país; o que tem chamado a atenção de pesquisadores para esta realidade. Pesquisar por meio da criação de redes sociais fundamentadas significa depurar e deformar olhares e ações para o que pode parecer igual e perceber as multiplicidades dos sujeitos em sua maleabilidade sócio-cultural. Portanto, aprender em rede e criar e habitar redes de aprendizagem envolve assumir a plasticidade como potência para o processo de investigação e formação que integra

aspectos biológicos, sociais e culturais. Nessa direção, os cursos desenvolvidos em ambientes online, considerando sua plasticidade e seu movimento maleável, são redes abertas, em constante e contínuo movimento permanente que atua como regra, sendo capaz de criar, transformar e modificar tudo o que existe, sendo essa própria mudança.

Para Belloni (2003, p. 54), “a educação é e sempre foi um processo complexo que utiliza a mediação de algum tipo de meio de comunicação como completo ou apoio à ação do professor em sua interação pessoal e direta com os estudantes”. E essa mediação na EaD ocorre com a combinação de suportes técnicos de comunicação, separados pelo tempo e pelo espaço, uma vez que professor e aluno interagem por meio das “facilidades tecnológicas” disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem, o que colabora para o processo de aprendizagem acontecer de modo planejado e embasado. Nesse sentido, as novas tecnologias também modificaram as práticas educacionais, que tendem a requerer reestruturação das metodologias até então utilizadas, já que elas agora se dão por meio das ferramentas de comunicação, a fim de que seja promovida a interação entre os envolvidos no processo. É por meio de tais ferramentas que o professor complementa as explicações iniciadas em cada aula, mediando ações que conduzem o aluno a refletir, levantar problemáticas, em um espaço propício às ações críticas. Conforme Moran (2003), na EaD, os papéis do professor se multiplicam, diferenciam e complementam, exigindo uma grande capacidade de adaptação e de criatividade diante de novas situações, propostas, atividades. O professor que até pouco tempo atuava somente em salas de aula presenciais, na qual “expunha conteúdos”, no contexto atual passa a se deparar com a possibilidade de transcender as “informações fechadas” em blocos, para caminhar livremente em um ambiente próprio para que professor e aluno revejam a posição de emissor-receptor informacional. Trata-se, portanto, de se constatar a existência de uma “nova” trama educativa, no qual mediatizar todo o processo de conhecimento é transcender as próprias barreiras geradas na construção deste mesmo processo de conhecimento: é tempo de ações de (re)conhecimento e ressignificação. Dada a situação atual do ensino superior no Brasil, que demanda um aumento circunstancial do número de vagas para os próximos anos, a EAD poderia ser utilizada como uma forma de ampliação do alcance dos cursos ministrados pelas IES, proporcionando maiores chances de ingresso aos alunos interessados. Mas a EAD não pode ser tratada como uma forma apenas de distribuição aleatória de cursos, onde poderia não haver garantia de qualidade educacional.

É necessário buscar uma linguagem pedagógica apropriada à aprendizagem mediada pelas diversas mídias disponíveis, estruturando processos, definindo objetivos e problemas educacionais utilizando, para tanto, as técnicas de desenho instrucional. Nenhuma tecnologia pode resolver todos os tipos de problemas, e o aprendizado depende mais da forma como esta tecnologia está aplicada no curso, do que do tipo de tecnologia utilizada. Assim, a tutoria, as formas de interação e suporte

aos alunos também são elementos essenciais, determinantes para o sucesso do curso. A estruturação de uma equipe especializada, composta de pessoas que entendam de tecnologia, de pedagogia e que trabalhem de forma coesa, podem garantir uma melhor performance da aprendizagem do aluno. Dentre os desafios que a EAD apresenta para as IES um dos fundamentais é a motivação dos alunos, uma vez que não existe o contato diário com o professor ou com os colegas. Os professores podem aumentar a motivação através do "realimentar" constante e do incentivo à discussão entre os sujeitos em processo de formação. Os alunos precisam reconhecer seus pontos fortes e limitações, bem como compreender os objetivos de aprendizagem do curso. O professor/tutor pode ajudar neste sentido no momento em que assume o papel de facilitador. Ao dar oportunidades para que os aprendizes partilhem sobre seus objetivos de aprendizagem, ele aumenta a motivação.

É fundamental a análise dos modelos de EAD neste processo, bem como suas vantagens e limitações. Cada um dos modelos utiliza tecnologias e metodologias de ensino distintas que, por sua vez, se aplicam a cursos e públicos-alvo também diferentes. Cabe destacar, que no futuro, os benefícios da implementação das TICs nos processos educacionais também serão sentidos no ensino presencial. A mudança na educação tradicional está sendo implementada aos poucos, de forma gradativa, através da aplicação das TICs na educação. A Educação a Distância neste sentido, tem contribuído muito para esta reestruturação, pois tem exigido uma postura diferente tanto dos professores, como dos alunos, quanto na metodologia de ensino. Mas, o que é imperativo nos dias de hoje não é somente aprender, mas sim aprender a aprender e, para tanto, é necessário que a relação pedagógica seja elaborada com base metodológica e planejamento para cada curso. Ao professor caberá o maior esforço reconstrutivo neste processo, pois será necessário agrupar todas as teorias modernas de aprendizagem para que os objetivos dos cursos sejam alcançados.

A tendência é que no futuro próximo falaremos em Educação na Distância, ao invés de Educação a Distância, pois a maior preocupação será com o projeto pedagógico, com o aprendizado, com técnicas de aprendizagem e não somente com a tecnologia. Uma vez que aprender se tornará uma atividade a ser prolongada por toda a vida, é preciso buscar desenvolver um ambiente que permita o compartilhamento de experiências entre os envolvidos neste processo, a fim de criar comunidades de aprendizagem. O comprometimento de alunos e professores envolvidos será decisivo neste processo de ensino. Mas, apesar de toda tecnologia existente e disponível, não devemos nunca deixar de ter em mente que o elemento fundamental continua sendo o humano.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A EDUCAÇÃO SEXUAL, A EAD, AS MÍDIAS E O PROCESSO DE FORMAÇÃO DO ADOLESCENTE	
<i>Solange Aparecida de Souza Monteiro</i>	
<i>Michele Garcia</i>	
<i>Monique Delgado Faria</i>	
<i>João Guilherme de Carvalho Gattás Tannuri</i>	
<i>Gabriella Rossetti Ferreira</i>	
<i>Paulo Rennes Marçal Ribeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4671905071	
CAPÍTULO 2	13
CORRELAÇÕES ENTRE PRODUTIVIDADE E INTERATIVIDADE EM UM PROGRAMA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA À DISTÂNCIA	
<i>Wagner Lannes</i>	
<i>Quênia Luciana Lopes Cotta Lannes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4671905072	
CAPÍTULO 3	28
DIREITOS HUMANOS DAS MULHERES: HUMANISMO E A FORMAÇÃO DOCENTE NA EAD	
<i>Marzely Gorges Farias</i>	
<i>Zelindro Ismael Farias</i>	
<i>Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco</i>	
<i>Fábio Manoel Caliarí</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4671905073	
CAPÍTULO 4	43
DOS MULTICONECTADOS AOS PRESIDENCIÁRIOS: A EAD COMO POSSIBILIDADE DE (RE)INSERÇÃO EDUCACIONAL	
<i>Nicole de Santana Gomes</i>	
<i>Thaís Teixeira Santos</i>	
<i>Ronei Ximenes Martins</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4671905074	
CAPÍTULO 5	57
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E REDES SOCIAIS WEB: O MARKETING DIGITAL PARA MULHERES EMPREENDEDORAS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA DO PIAUÍ	
<i>Márcio Aurélio Moraes</i>	
<i>José de Lima Albuquerque</i>	
<i>Rodolfo Araújo de Moraes Filho</i>	
<i>Markênio Brandão</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4671905075	
CAPÍTULO 6	71
ELEMENTOS CENTRAIS AO PROCESSO DE INTERAÇÃO VIRTUAL NA MODALIDADE DE ENSINO A DISTÂNCIA	
<i>Simone Costa Andrade dos Santos</i>	
<i>Christiane Ferreira Lemos Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4671905076	

CAPÍTULO 7	85
ESTRATÉGIAS DE ADESÃO DE DOCENTES À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM IFES DO RIO GRANDE DO SUL	
<i>Ariel Behr</i>	
<i>Henrique Mello Rodrigues de Freitas</i>	
<i>Kathiane Benedetti Corso</i>	
<i>Carla Bonato Marcolin</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4671905077	
CAPÍTULO 8	97
FORMAÇÃO PARA TUTORES DE UM CURSO TÉCNICO EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO: UMA PROPOSTA DE ATUAÇÃO	
<i>Juliana Teixeira da Camara Reis</i>	
<i>Andreza Souza Santos</i>	
<i>Barbara Fernandes da Silva Souza</i>	
<i>Edilene Candido da Silva</i>	
<i>Apuena Vieira Gomes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4671905078	
CAPÍTULO 9	108
JOGO EDUCACIONAL PARA AUXÍLIO NO ENSINO DA TABELA PERIÓDICA	
<i>Aleph Campos da Silveira</i>	
<i>Renato Carvalho Alvarenga</i>	
<i>Ronei Ximenes Martins</i>	
<i>Estela Aparecida Oliveira Vieira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4671905079	
CAPÍTULO 10	120
MOODLE PROVAS: UM SISTEMA DE AVALIAÇÃO PRESENCIAL ON-LINE COM WEB SERVICE PARA DEAD/UNEMAT	
<i>Antônio Carlos Pereira dos Santos Junior</i>	
<i>Léo Manoel Lopes da Silva Garcia</i>	
<i>Daiany Francisca Lara</i>	
<i>Renato Tavares Melo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050710	
CAPÍTULO 11	135
O ENSINO A DISTANCIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES(?) 2017, UM ANO DE PROFUNDAS MUDANÇAS	
<i>Luis Roberto Ramos de Sá Filho</i>	
<i>Nilo Agostini</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050711	
CAPÍTULO 12	143
POLÍTICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS	
<i>Sônia Regina Gouvêa Rezende</i>	
<i>Eude de Sousa Campos</i>	
<i>Valter Gomes Campos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050712	

CAPÍTULO 13	156
PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM UM INSTITUTO FEDERAL	
<i>Júlia Marques Carvalho da Silva</i>	
<i>Maria Isabel Accorsi</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050713	
CAPÍTULO 14	169
PROCESSO DE TRABALHO NO ENSINO A DISTÂNCIA: AVANÇOS E DESAFIOS	
<i>Luiza Valeska de Mesquita Martins</i>	
<i>Francisca Bertília Chaves Costa</i>	
<i>July Grassiely de Oliveira Branco</i>	
<i>Patrícia Passos Sampaio</i>	
<i>Lana Paula Crivelaro Monteiro de Almeida</i>	
<i>Ana Maria Fontenelle Catrib</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050714	
CAPÍTULO 15	179
PROGRAMA APRENDIZAGEM PARA O 3º MILÊNIO (A3M): PROMOVENDO A INSTITUCIONALIZAÇÃO DE AÇÕES INOVADORAS NA UNB	
<i>Teresinha de Jesus Araújo Magalhães Nogueira</i>	
<i>Lívia Veleda de Sousa e Melo</i>	
<i>Sergio Antônio de Andrade Freitas</i>	
<i>Letícia Lopes Leite</i>	
<i>Harineide Madeira Macedo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050715	
CAPÍTULO 16	193
TEXTOS MULTIMODAIS E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES DE PROMOÇÃO DOS MULTILETRAMENTOS E DE UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA	
<i>Viviane Raposo Pimenta</i>	
<i>Tatiane Chaves Ribeiro</i>	
<i>Dênisson Neves Monteiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050716	
CAPÍTULO 17	207
USO DE GEOTECNOLOGIAS NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA EAD DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA NO ÂMBITO DO INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ	
<i>Márcio Aurélio Moraes</i>	
<i>Daniel Silva Veras</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050717	
CAPÍTULO 18	220
A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: POSSIBILIDADES DE INCLUSÃO SOCIAL E DIGITAL	
<i>Elizabeth Ramalho Procópio</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050718	

CAPÍTULO 19 233

A EXPERIÊNCIA DE UMA DISCIPLINA DE GASTRONOMIA NA MODALIDADE EAD EM UM CURSO DE NUTRIÇÃO

Jucelaine Possa

Gabriela Lucciana Martini

Viviani Ruffo de Oliveira

Divair Doneda

Vanuska Lima da Silva

DOI 10.22533/at.ed.46719050719

CAPÍTULO 20 242

ANÁLISE DAS CAUSAS DA EVASÃO APONTADAS POR EVADIDOS DE CURSOS TÉCNICOS À DISTÂNCIA OFERTADOS PELA REDE E-TEC

Renata Cristina Nunes

Thabata de Souza Araujo Oliveira

Ricardo Montserrat Almeida Silva

DOI 10.22533/at.ed.46719050720

CAPÍTULO 21 256

ANALISE DAS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO A DISTANCIA EM CONTABILIDADE ENTRE 2005 E 2015

Carlos Augusto da Silva Neto

Jacelma da Silva Sant' Ana

Simone Silva da Cunha Vieira

DOI 10.22533/at.ed.46719050721

CAPÍTULO 22 267

APRESENTAÇÃO COLABORATIVA NA WEB: MEDIAÇÃO NO MOODLE COM O PREZI

Marco Antonio Gomes Teixeira da Silva

Amanda Monteiro Pinto Barreto

Mariângela de Souza Santos Diz

Arilise Moraes de Almeida Lopes

DOI 10.22533/at.ed.46719050722

CAPÍTULO 23 282

ATUAÇÃO DO DESIGNER INSTRUCIONAL NO CONTEXTO DE CURSOS TÉCNICOS ON-LINE

Edilene Cândido da Silva

Avany Bernardino Corrêa Sobral

Andreia Maria Braz da Silva

DOI 10.22533/at.ed.46719050723

CAPÍTULO 24 297

AULA DE CAMPO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: INSTRUMENTALIZAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E DE BIOLOGIA

Fátima Aurilane de Aguiar Lima Araripe

Mayara Setúbal Oliveira Araújo

Lydia Dayane Maia Pantoja

Germana Costa Paixão

DOI 10.22533/at.ed.46719050724

CAPÍTULO 25	309
AUTENTICAÇÃO E AUTENTICIDADE DAS ATIVIDADES DISCENTES NOS AMBIENTES <i>E-LEARNING</i> : PROTÓTIPO DE <i>SOFTWARE</i> PARA BIOMETRIA E REGISTRO FACIAL	
<i>Robson Almeida Borges de Freitas</i>	
<i>Rodrigo Nonamor Pereira Mariano de Souza</i>	
<i>Humbérila da Costa e Silva Melo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050725	
CAPÍTULO 26	325
AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR – AVALIAÇÃO DE USABILIDADE	
<i>Fernanda Mendes de Vuono Santos</i>	
<i>Sydney Fernandes de Freitas</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050726	
SOBRE A ORGANIZADORA	339

APRESENTAÇÃO COLABORATIVA NA WEB: MEDIAÇÃO NO MOODLE COM O PREZI

Marco Antonio Gomes Teixeira da Silva

Instituto Federal Fluminense/Campus Campos-Centro

Campos dos Goytacazes - RJ

Amanda Monteiro Pinto Barreto

Instituto Federal Fluminense/Campus Campos-Centro

Campos dos Goytacazes - RJ

Mariângela de Souza Santos Diz

Instituto Federal Fluminense/Campus Campos-Centro

Campos dos Goytacazes - RJ

Arilise Moraes de Almeida Lopes

Instituto Federal Fluminense/Campus Campos-Centro

Campos dos Goytacazes - RJ

RESUMO: A incorporação de instrumentos colaborativos e interativos no ambiente educacional, utilizando tecnologias digitais, é um campo de investigação da área de educação. Apesar das tecnologias em sala de aula serem comuns, o emprego desses recursos representa, em sua maioria, o mesmo formato dos livros, ou seja, com pouca inovação. Esta pesquisa tem por objetivo discutir a viabilidade do aplicativo Prezi para construir apresentações on-line, dinâmicas e de forma colaborativa em um curso proposto na plataforma Moodle, através de interações em um fórum de discussão e chat.

Como metodologia foi realizada uma análise qualitativa através dos extratos das falas ocorridas no ambiente Moodle, empregando recursos síncronos e assíncronos. Na análise dos extratos das falas foi possível constatar a boa aceitação do aplicativo, considerando que os usuários tenham um treinamento do aplicativo. Conclui-se que o recurso possui capacidade de aprendizagem colaborativa e de interação e também que atende a atual expectativa no formato digital.

PALAVRAS-CHAVE: Web 2.0. Apresentações. Prezi. Colaborativa.

ABSTRACT: The incorporation of collaborative and interactive tools in the educational environment, using digital technology, is a research area of education. Despite the technologies in the classroom are common, the use of these resources is mostly the same format of the books, that is, with little innovation. This research aims to discuss the feasibility of Prezi application to build online presentations, dynamic and collaboratively on a proposed course on the Moodle platform, through interactions in a discussion chat and forum. The methodology qualitative analysis was performed using the extracts of the speech occurred in the Moodle environment, using synchronous and asynchronous resources. In the analysis of the speeches, it was possible to extract the

good acceptance of the application, considering users have an application training. It concludes that the resource has collaborative learning capacity and interaction and meets current expectation in digital format.

KEYWORDS: Web 2.0. Presentations. Prezi. Collaborative.

1 | INTRODUÇÃO

A busca por inovação de novas metodologias para o ensino recaí sobre os recursos da rede mundial de computadores. Na necessidade de incorporar tecnologias ao processo de ensino e aprendizagem, os aplicativos surgem em larga escala, contudo, a web apenas disponibiliza as ferramentas, mas não os procedimentos metodológicos para a utilização.

É possível afirmar, por exemplo, que as “antigas transparências” dos retroprojetores foram esquecidas, mas no que mudou quanto ao uso do atual slideshow? Castro (2010) em um artigo intitulado “PowerPoint com carteirinha”, relata que esse software é um invento necessário às salas de aula, pois retira de cena os garranchos do quadro e a perda de tempo do professor. O autor relata que essa prática tornou-se um desastre e que vem sendo utilizado para substituir a apostila, com a pretensão de suprir o quadro negro e o livro.

Considerando o contexto em que o slideshow apresenta-se e, que a web vem dominando e moldando novos hábitos, esse estudo tem como objetivo discutir, em um curso proposto na plataforma digital modular de aprendizagem dinâmica orientado a objetos (Moodle - Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment), por intermédio de interações em um fórum de discussão e chat com professores, a viabilidade do aplicativo Prezi para construir apresentações on-line, dinâmicas e de forma colaborativa.

Nas seções seguintes deste artigo, são apresentados os conceitos que norteiam a rede mundial de computadores, ressaltando-se a web 2.0, os recursos da Tecnologia Digital da Informação e Comunicação (TDIC) para criar apresentações, a estrutura do Prezi, o ambiente de análise, os procedimentos metodológicos, os relatos e a análise das interações e as considerações finais.

2 | A PLATAFORMA SOCIAL DA REDE MUNDIAL DE COMPUTADORES

A rede mundial de computadores (World Wide Web - www ou web) atualmente é sinônimo de uma estrutura de conectividade social que reúne vários sistemas interativos, os quais podem ser aplicados em múltiplos ambientes virtuais (DOMINGUES, 2010). A web apresenta-se como um “lugar virtual”, não mais geográfico, o qual permite uma mediação de processos educativos articulando pessoas e interfaces, considerando-se com um sistema vivo e em movimento, totalmente propício a aprendizagem por

interações coletivas, com importância social, cultural e econômica (VALENTINE; SOARES, 2010; RECH, 2010) sem limites geográficos.

Para Domingues (2010) e Rech (2010), esse novo lugar virtual se caracteriza pela existência de um processo híbrido de recursos digitais que evoluiu no tempo, deixando de ser uma web mais tradicional próxima a televisão, para um sistema social.

Assim, a evolução da rede agrega cada vez mais tecnologias desde seu surgimento no início da década de 1970. Para ser entendido esse processo evolutivo, é imprescindível identificar as características que conceitua a rede: Web 1.0, Web 2.0, Web 3.0 e a Web 4.0 (AGHAEI; NEMATBAKHSH; FARSANI, 2012). No Quadro 1 pode-se observar a evolução, definição de cada etapa, as características, em qual usuário é focada, como o usuário observa a rede, as vigências de cada uma e o tipo de conexão.

	web1.0	web2.0	web3.0	web4.0
Conceituação	Cognitiva	Comunicação	Cooperação	
Características	-Transmissão -Ferramenta para o pensamento -Estática -Formulários da web	-Interações -Meio de comunicação humano -Bidirecional -Aplicativos na web	-Semântica (homem-máquina) -Cooperação entre os homens -Dinâmica -Sistemas on-line -web portátil	-Rede de integração -Interações de inteligência artificial (web simbiótica) -Teia altamente inteligente -Leitura e escrita simultaneamente
Usuários da web	Empresas	Comunidades	Indivíduos	
Visão do usuário	-Somente leitura	-Mais interação e menos controle	-Integra e analisa dados diferentes	
	-Portais de informação	-Plataformas	-Web legível por máquinas	
Vigências	1990–2000	2000–2010	2010–2020	(em andamento)
Conexão	Discadores	Modems-Banda Larga		

Quadro1 – Comparação da evolução da web

Fonte: Aghaei, Nematbakhsh e Farsani (2012); Spivak (2009).

No Quadro 1 é possível compreender o resumo da evolução contínua e, que a web atual seria a semântica da interface homem-máquina (web 3.0). Apesar de algumas características já existirem, como a questão dinâmica e da web portátil, ainda não é possível identificar na teia uma interface para indivíduos integrando homem biologicamente à máquina, sendo esses fatores possíveis para alguns sistemas, porém, não para o usuário comum. Neste sentido, esse estudo utiliza apenas o contexto da web 2.0.

Outra questão que se observa, sobre a evolução da tecnologia, é que o desktop, representado na Figura 1 pela curva denominada “Era PC”, está em declínio com o surgimento da web 2.0, e também que os recursos da evolução web encontra-se em constante elevação, proporcionando também o surgimento de recursos para que a computação ocorra nesse novo ambiente. Esse novo ambiente, o qual se define

por computação nas nuvens, é o contexto que surge os aplicativos colaborativos e interativos a web 2.0, ou web social, como mudança de paradigma e nova projeção na curva das atividades de pesquisa proposta por Spivak (2009).

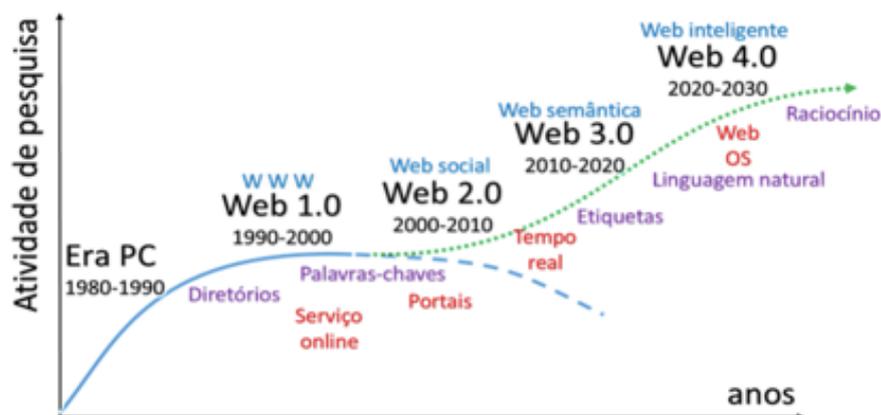


Figura1–A evolução da web

Fonte: adaptado de SPIVAK, 2009.

Na utilização da web para o processo de aprendizagem Coutinho (2009), ao analisar os novos paradigmas da web 2.0, afirma que o emprego das ferramentas da rede em sala de aula é alvo de pesquisas acadêmicas de forma crescente, tanto em Portugal (país da pesquisa do autor) quanto internacionalmente. O autor afirma também, que a tecnologia digital levou a Europa a desenvolver vários programas centrados na educação, empregando a Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) no formato digital.

3 I RECURSOS DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA WEB 2.0 PARA CRIAR APRESENTAÇÕES

Resnick (2014), pesquisador do Instituto de Tecnologias de Massachusetts (MIT), afirma que apesar das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) serem introduzidas com frequência nos ambientes educacionais, ainda são utilizadas para reproduzir um modelo tradicional de aulas expositivas. De acordo com Resnick (2014) a construção do conhecimento apresenta-se de forma individual, sendo que os jovens não experimentam suas ideias de forma colaborativa. Ao referir-se sobre as tecnologias e seu emprego em escolas com poucos recursos, o autor afirma que é importante dar oportunidade as crianças para criar, projetar, experimentar e explorar.

Coutinho (2009), ao relatar sobre estudos realizados na Europa, mostra o emprego da TDIC como recurso visual, entretanto o autor afirma, de forma incisiva, que tem sido muito comum esse tipo de recurso na prática do docente, porém, sem explorar o potencial das TDIC, pois são apenas empregadas para preparar e expor aulas, mas não utiliza a interação direta com os alunos. Segundo o autor, “são poucas

as escolas que têm conseguido vivenciar práticas inovadoras capazes de ampliar os espaços de aprendizagem para além da sala de aula formal”.

As mediações do conteúdo curricular em sala de aula vêm cada dia mais utilizando a TDIC, implementando o slideshow (PowerPoint da MicroSoft-MS, View da Libreoffice, etc.) no cotidiano escolar. É certo que esse formato possibilita recursos importantes e agregam informações na oralidade do mediador, não sendo só um simples bloco de notas com apontamentos necessário para que se cumpra um programa curricular, entretanto, o simples uso das Tecnologias Digitais (TD) não necessariamente agrega ou faz uma inovação, nem desenvolvem habilidades ou competências no aprendiz (VALENTIN; SOARES, 2010).

Recorrendo novamente a Castro (2010), observa-se que as apresentações em sala de aula reproduzem sequências curriculares que não mudam em nada o formato apresentado nos livros, independente do estágio de evolução da TDIC ou da web 2.0. O autor realiza um comentário no qual cita ser comum nas salas de aulas sobre o slideshow: “Cruzes! Lá vem um PowerPoint chatíssimo”. Nesse contexto, Castro (2010) relata também a regra clássica de sala, de que se alguém não assistiu a aula, basta ler a apresentação. Assim, ele questiona que “se era para ler o que faz o conferencista?”. E, após relatar vários problemas com o uso PowerPoint, de uma forma irônica, o autor sugere que é necessário exigir “habilitação” para usar o aplicativo.

O emprego de recursos visuais lineares – estrutura desencadeada em um único sentido, representando um aspecto de uma única dimensão –, como o caso do aplicativo PowerPoint, em sala de aula, na época em que se denomina o aluno de nativo digital, torna-se um assunto questionado, até pelos próprios alunos.

Entende-se que é necessário o emprego de ferramentas contextualizadas na web social para possibilitar a colaboração on-line, interações que diminua a distância, seja mais interativa e represente, ou simule uma não-linearidade.

Nesse novo cenário do lugar virtual, qualquer pessoa com conhecimentos básicos sobre o aplicativo pode criar documentos, apresentações, vídeos entre outros, de forma colaborativa ou individual, interagir e articular vários tipos de processos, incluindo o ensino e aprendizagem. Considerando as afirmações dos autores elencados nessa seção, é possível identificar que o aplicativo Prezi possibilita interações no processo de ensino e aprendizagem. Esse aplicativo, que será apresentado no próximo tópico, surge através do conceito dos paradigmas da web social.

4 | A ESTRUTURA DO PREZI ON-LINE E A VIABILIDADE PARA O AMBIENTE ACADÊMICO

O aplicativo Prezi possui licenças públicas, acadêmica e com custo financeiro,

sendo o acesso para instalação do aplicativo em desktop somente disponível nas licenças indenizáveis. Para essa pesquisa é analisado a licença pública com acesso on-line.

A interface do Prezi on-line é apresentada em um único ambiente que possibilita vários temas, ou templates – modelo sem preenchimento, para criar uma apresentação –, onde podem ser inseridos diagramas, textos, vídeos, imagens e áudios. São também, possíveis o uso de efeitos básicos presentes nos aplicativos dos desktops (slideshow), como zoom-in, zoom-out, fading e giros. Esses recursos, ao transpor ou mudar a apresentação do objeto de um lado para o outro, na mesma interface, produz o aspecto de navegação não-linear. Esses recursos são assinalados na Figura 2, pelos círculos dispostos no plano de fundo do próprio aplicativo.

A visualização dos objetos, organizados na interface do Prezi, é direcionada conforme a necessidade do usuário, que são previamente definidos nos “passos” que serão exibidos, denominados de trilha.



Figura2 – Estrutura do Prezi

Fonte: autores

Existem ainda recursos no aplicativo on-line com licença pública: (i) possibilidade de baixar a apresentação off-line (ou portátil), nos casos da necessidade de realizar apresentação sem conexão com a web; (ii) fazer apresentações on-line de até 30 visualizações simultâneas; (iii) baixar versão em formato de documento portátil (portable document format - pdf); (iv) compartilhar com outras pessoas para colaboração on-line simultânea; (v) e, incorporação da apresentação nas redes sociais digitais ou sites que possuam recurso de integração de “frames” com suporte ao reproduzidor de multimídia no padrão flash player.

Para Casal (2013) o Prezi é um aplicativo digital pouco investigado academicamente, principalmente nas escolas secundárias (Ensino Fundamental) e este fator também se torna uma vantagem, pois, gera curiosidade em quem assiste uma apresentação com o Prezi.

Sobre a viabilidade pedagógica do Prezi, como ferramenta colaborativa e interativa no processo de ensino e aprendizagem, a pesquisa de Casal (2013) relata um fato importante, onde os alunos que não haviam conseguido aprovação nos módulos anteriores, após a participação colaborativa proporcionada pelo Prezi conseguiram ser aprovados, naquele ano letivo da aplicação deste recurso digital.

Pela descrição do Prezi e da Pesquisa de Casal (2013) entende-se que o Prezi, mesmo que utilizando a licença pública, supera as relações dos aplicativos de desktop e considerando a possibilidade de interação simultânea, viabiliza uma metodologia de ensino e aprendizagem colaborativa entre os usuários.

5 | CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE DE ANÁLISE

A ponderação da viabilidade do Prezi on-line ocorre dentro da proposta do ambiente de Ensino a Distância (EaD), modalidade da educação caracterizada por romper a relação presencial entre o mediador e o aprendiz, entre o espaço físico geográfico e temporal. Essa ruptura faz com que o estudante do EaD decida sobre seu processo de concepção de forma autônoma e independente (SCHLOSSER, 2007).

Em uma disciplina denominada Práticas educativas no Ambiente Moodle, do curso de especialização “**Docência do século XXI**” foi proposto que os alunos se dividissem em grupos e desenvolvessem cada grupo, um curso, fazendo o papel de administradores. O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle, utilizado tem a versão 1.9, com servidor instalado no Instituto Federal Fluminense.

O curso aqui descrito foi denominado “Educação nas nuvens”. Na estrutura de criação do curso, foram disponibilizados alguns temas com materiais para leitura, bem como, vídeos e outros recursos para discussão dos alunos. O público alvo foram alunos da disciplina. A professora da disciplina solicitou que um dos temas abordados deveria ser objeto de estudo pelos alunos através de um fórum de discussão e chat. A Figura 3 representa a visão simplificada dessa proposta e o formato metodológico empregado, ponderando a visão do recorte desta pesquisa.

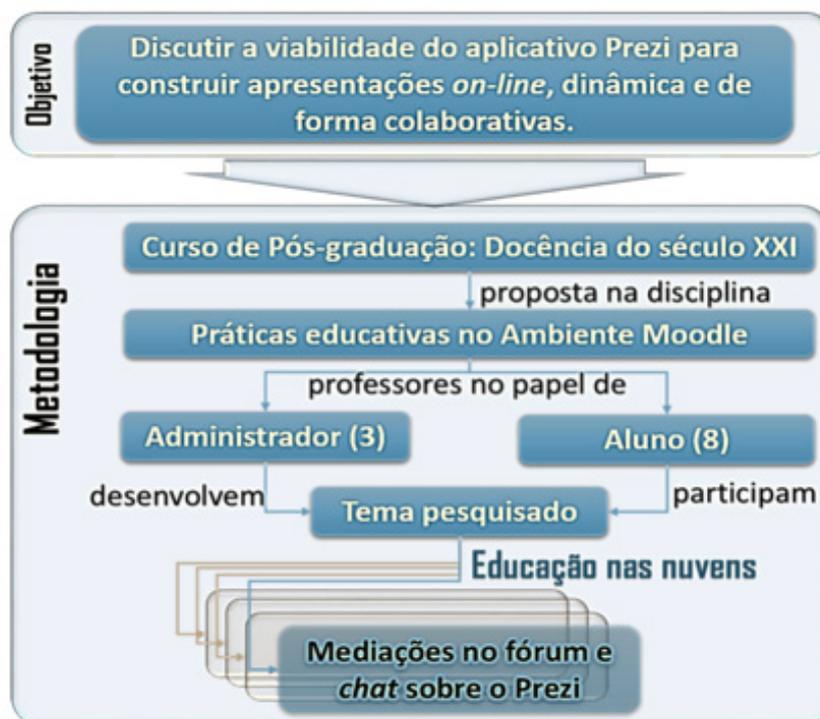


Figura3 – Organização do ambiente de análise

Fonte: autores.

Apesar da proposta desenvolvida constar de vários assuntos de aplicativos da web social (representados pelos retângulos transparentes abaixo do tema pesquisado da Figura 3), estruturados por semanas no Moodle, esta pesquisa se volta para analisar um estudo sobre “Apresentação do aplicativo Prezi”.

6 | PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A metodologia empregada utilizou-se da análise nos depoimentos dos participantes, caracterizando-se como uma relação qualitativa (ALVES; SILVA, 1992). A análise qualitativa empregada baseou-se na caracterização desenvolvida por Prodanov e Freitas (2013), onde a interpretação da realidade produzida no contexto social, visa uma melhor compreensão dos fatos e dos vínculos. É conveniente ressaltar que esse vínculo é uma condição indissociável entre o sujeito e o objetivo pesquisado.

Sendo todos os participantes professores e também alunos, o estudo deu-se dentro do vínculo da área de educação, com oito participantes do curso de especialização, na disciplina “Práticas Educativas no Ambiente Moodle”. Ressalta-se que todos os alunos do curso já haviam tido contato sobre o aplicativo Prezi em disciplina anterior na qual se apresentou vários aplicativos.

Entre os participantes, tanto os que estruturaram o curso (três aluno-tutores) como oito alunos que participaram para dar um feedback aos tutores, haviam várias áreas de conhecimento. Os organizadores do curso eram: bacharel em tecnologia

e bacharel e licenciada em biologia e uma licenciada em química. Os participantes alunos eram da área de licenciatura em matemática, história, biologia, geografia, física e pedagogia e uma bacharel em zootecnia.

Desenvolveu-se a interação no tópico denominado “Apresentação do aplicativo Prezi”. Neste tópico foi proposto o estudo do Prezi utilizando vídeos e páginas da web para apresentar a ferramenta Prezi on-line como plataforma para criar apresentações colaborativas e dinâmicas. Seguido de uma tarefa em grupo para produzir uma apresentação no Prezi, com tema livre, de forma colaborativa e postar o link da apresentação. A tarefa especificou a necessidade de ser incluído ao menos: (i) uma figura; (ii) um vídeo; (iii) o efeito fading e zoom; (iv) mínimo de 10 passos na trilha.

Neste conteúdo também foram inseridos materiais e ferramentas de comunicação: fórum de discussão e chat. O material proposto, utilizado para o estudo do Prezi teve por objetivo desenvolver habilidades nos participantes, para esses pudessem além de conhecer, também aplicar nas suas salas de aula, ao mesmo tempo divulgar a ferramenta, com proposta de aplicação em todas as áreas disciplinares.

Incluso nesses parâmetros foi ponderado as interações desenvolvidas no fórum, no período de nove dias, e chat de aproximadamente uma hora e meia de duração, com o universo de oito participantes na condição de aluno e três na condição de tutores.

Foi proposto um fórum intitulado: “Como tornar nossas apresentações mais dinâmicas”, e houve a possibilidade de interação e discussão entre os participantes do curso, de forma colaborativa, sobre o tema de apresentação, onde cada participante interagiu no tópico aberto para responder livremente, sem limites ou ordens das postagens.

Já o chat, foi uma atividade de “bate-papo” mais dinâmica que permitiu a realização de uma discussão em tempo real, tendo interações rápidas e com respostas mais direcionadas.

No fórum os tutores tiveram o papel de iniciar e instigar a comunicação entre os participantes na busca de atingir o objetivo proposto, que foi: identificar a viabilidade do aplicativo Prezi para construir apresentações on-line, dinâmicas e de forma colaborativa. No chat, por ser mais dinâmico, os tutores orientaram o conteúdo com indagações. Nesse estudo, os participantes-alunos são indicados pelas letras: <Px>, onde x varia de 1 a 8, representando individualmente cada participante na condição de aluno.

A seguir, apresenta-se os extratos das interações ocorridas no fórum de discussão e no chat proposto.

7 | RELATO E ANÁLISE DAS INTERAÇÕES

O fórum iniciou-se dialogado sobre a possibilidade de se tornar as apresentações

em sala de aula mais dinâmicas, utilizando os recursos da web 2.0 e, também sobre os fatores importantes nesse contexto.

A abertura do fórum, postada pelos tutores, continham três questionamentos iniciais: (i) como passar nosso conteúdo com mais atratividade e de forma dinâmica? (ii) como podemos sair do nosso estático conhecimento, que "prendemos" em nossos computadores? (iii) como podemos realizar essa nova forma de integração? E, após essas questões, foi solicitado que se posicionassem em relação ao aplicativo Prezi. A partir desses questionamentos os participantes desenvolveram seus depoimentos.

Nas declarações sobre os questionamentos acima realizadas pelos participantes (extratos de falas apresentadas no Quadro 2) foi também relacionado o resumo da postagem e a identificação do participante.

Px	Comentário do participante no fórum	Resumo da postagem
<P3>	“1) é preciso ter vontade de inovar suas metodologias de ensino individualista e assim contagiar toda a comunidade escolar; 2) pesquisar... Há inúmeras possibilidades, é preciso ser sempre um professor pesquisador; 3) buscar treinamento: de tutoriais aos cursos. Não se pode levar a proposta se não dominá-la. Claro que sempre há o que se aprender com o uso.”	relacionou três itens, os quais designou como pré-requisito para utilizar a web 2.0: vontade de inovar, pesquisar as possibilidades; e, buscar o treinamento
<P5>	“Creio que, hoje, tenhamos mais possibilidades do que imaginamos para elaborarmos boas apresentações. (...) Percebo que com a Web 2.0 aliada a outros recursos, podemos apresentar o conteúdo de forma mais atrativa”	se posiciona em relação aos comentários dos recursos da web 2.0, resumindo os conceitos mencionados.
<P8>	“Há uma infinidade de recursos que possibilitam apresentações. (...) O CMAP possibilita uma construção coletiva, assim como o MINDOMO, assim como o FreeMind e XMind (uso com meus alunos).”	complementando a postagem de <P5> menciona outros recursos.

Quadro 2 – Reflexão sobre os aplicativos na web

Fonte: autores

Nas questões inicialmente levantadas: (i) como passar nosso conteúdo com mais atratividade e de forma dinâmica? (ii) como podemos sair do nosso estático conhecimento, que "prendemos" em nossos computadores? (iii) como podemos realizar essa nova forma de integração?, os participantes-alunos destacam que para utilizar os recursos da web 2.0 se faz necessário a vontade de inovar, pesquisar as possibilidades, buscar treinamento, apresentar o conteúdo de forma mais atrativa.<P5> também, afirma comentando da necessidade de buscar inovações, comprovando na prática os relatos de Coutinho (2010) e Castro (2009), onde é caracterizada a necessidade de pessoas qualificadas para passar dados sobre as ferramentas, para a inovação tecnológica nas salas de aula.

<P8> após mencionar alguns recursos possíveis para a sala de aula, abre o seguinte questionamento: “O que cabe como reflexão é: de que forma estes recursos são apresentados no contexto da sala de aula?”

Sobre o assunto, de que não é só ter o recurso, <P1> e <P5>, interagem com

<P5>e complementam:

<P1> “Aí que está o problema caro tutor, como aplicar em nossas aulas essa gama de possibilidades que sabemos que existem? Primeiro não podemos utilizar recurso que não conhecemos, segundo além de conhecer temos que saber adaptar os recursos ao nosso conteúdo e não usá-los sem objetivos claros, só porque estão na moda, por exemplo. Podemos usar um material simples e dar uma aula ótima sobre determinado assunto, fazendo o aluno compreender o conteúdo e usar a tecnologia mais avançada e não conseguir atingir os objetivos. Depende da criatividade do professor, da metodologia usada, mais do que do recurso.”

<P5> “É muito relativo. Como (...) disse uma aula com material simples pode ser mais atraente, em alguns casos, do que uma aula elaborada com diversos recursos. Creio que compete ao professor se atualizar e saber usar os recursos de forma dinâmica. Tornar as aulas dinâmicas não depende, apenas, de termos recursos dinâmicos, mas de sermos dinâmicos ao utilizá-los. Creio que haja necessidade de, além da vontade e disposição, atualização do profissional para que ele tenha conhecimento dos recursos que está utilizando para poder ser dinâmico ao aplicá-los.”

Nessa conjuntura <P4> inicia a relação da reflexão proposta por <P8>, concorda com <P5>e argumenta propondo a relação do tema desta pesquisa.

<P4>: "Tornar as aulas dinâmicas não depende, apenas, de termos recursos dinâmicos, mas de sermos dinâmicos ao utilizá-los". Do que adianta uma apresentação no Prezi se a metodologia do professor for contrária a isso? Daí, devemos reciclar tanto os recursos, como o profissional e assim a metodologia utilizada.”

Em relação ao posicionamento do aplicativo Prezi, destacam-se alguns extratos das falas dos participantes:

<P1>“Confesso que minha experiência com o Prezi foi um pouco traumática, mas reconheço que tem recursos que atraem as pessoas e as apresentações ficam muito mais leves e dinâmicas. (...) Tenho mais habilidade com o PowerPoint, pois já fiz apresentações com movimento, talvez por isso também acho o Prezi difícil de trabalhar.”

Nota-se que o participante <P1> relata a dificuldade inicial pela falta de uma explicação de forma adequada sobre o Prezi e o hábito já desenvolvido no PowerPoint, contudo este participante reconhece os recursos atraentes no aplicativo.

Na sequência das postagens iniciam-se também as relações de análise do Prezi com o atual público do ambiente escolar:

<P2> “(...) para satisfazer este público nas apresentações elas precisam ser não-linear e com uma gama de recursos simultâneos. O Prezi tem recursos que são visualmente atraentes e que podem estar concatenados com informações diversas, além oportunizar o trabalho colaborativo e ser uma ferramenta fundamental para construção do conhecimento.”

<P3> “É muito importante tornar nossas apresentações mais dinâmicas, para sair da mesmice do PowerPoint”. Em outra postagem <P3> faz outro relato que se

complementa: “É importante sair da "caixinha". A web 2.0 pode tornar a escola mais interessante para o aluno, se bem usada. Não adianta mascarar velhas metodologias com uma ferramenta nova. Programas como o Prezi com método colaborativo pode ajudar na inter e transdisciplinaridade.”

<P4> “O Prezi já conhecia, embora esteja aprendendo a utilizar. Como os colegas falaram anteriormente, é fundamental inovar, levar para a sala de aula recursos dinâmicos, saindo assim do comum, como o caso da utilização 'padrão' do PowerPoint”

Com relação as interações na ferramenta chat, na busca do conhecimento sobre o emprego do Prezi e da importância deste no conceito de web social, como facilitador do processo educacional, os participantes desenvolveram interações com os tutores por aproximadamente uma hora e meia. Na ocasião foi esclarecido que o propósito era debater sobre o Prezi, continuando em paralelo as postagens no fórum.

Uma das constatações relevantes levantadas durante o diálogo no chat, foi a questão da pouca divulgação do Prezi. Quando foi indagado sobre o conhecimento do uso desse recurso nas escolas de cada um, obteve-se as seguintes as respostas:

<P2> – “na minha ninguém conhece, ou melhor, eu conheço”;

<P4>, relatou de forma enfática, sobre a falta de conhecimento do aplicativo, que recentemente havia utilizado em uma palestra em uma universidade, que comentou: “(...) apresentei uma palestra utilizando o Prezi”; “Ninguém conhecia... e adoraram”; “Observei que durante a palestra eles além de comentarem do conteúdo, comentaram da apresentação”;

<P6> – “fui apresentada a elas a pouco tempo...”;

<P4> – “(...) na faculdade (...) nunca vi alguém utilizar”;

<P5> – “eu nunca vi outra pessoa usando, senão teria perguntado como usar”.

Com base nos depoimentos é possível observar que o Prezi não é muito divulgado, conforme citou Casal (2013) no seu estudo desenvolvido em Portugal, que também ocorre aqui na nossa área geográfica (norte-noroeste do Estado do Rio de Janeiro).

Foram levantadas ainda questões que poderiam estar associada a pouca divulgação: (i) que somente há pouco tempo sua plataforma está em português; (ii) a dependência da conexão com a internet como fator complicador.

<P4> afirma que mesmo como a pouca divulgação a utilização do Prezi “é um diferencial e tanto”.

Outra questão levantada para reflexão dos participantes, foi a conectividade com a web. Sobre essa questão <P2> fez dois comentários e <P6> complementou ter tido o mesmo problema:

<P2> “o que planejei para apresentar, até hoje, consegui montar” e em outra linha do chat complementou que “a maior decepção foi a internet que estava lenta na hora da apresentação”.

<P6> “é sofri com a questão da conexão à internet tbm”.

<P2> relatou a sua solução: “mas agora, toda vez que apresento, baixo o arquivo

também” e “se der problema, utilizo o que baixei” e concluiu em outra linha que “as dificuldades sempre existirão, a gente não pode é se entregar”.

Quando foi questionado sobre a dificuldade inicial dos participantes para usar o Prezi.

<P2> narrou que surgiu uma dificuldade inicial, mas depois com o uso fica mais simples: “conforme vou utilizando, vou achando mais fácil”.

<P5> “Amei o Prezi. Ainda estou aprendendo a elaborar apresentações nele, mas ele facilita inserir muitos outros elementos”.

Quando no chat foi indagado sobre a contribuição do material disponibilizado para aprender sobre o Prezi, as respostas foram direcionadas para um nível de aceitação, destacando-se os comentários:

<P4> demonstrou sua satisfação com a resposta “mtooooooooo recursos apresentados eu não conhecia”;

<P1> “Com o curso consegui ter uma visão melhor do Prezi”;

A confirmação de que o Prezi é uma ferramenta capaz de ser empregada em sala de aula de forma mais eficaz, vem dos comentários de <P2> e <P4>:

<P2>: “é verdade, os nossos alunos estão cansados de aulas tradicionais”;

<P4>: “praticamente aposentei o PowerPoint”.

Quanto ao emprego de metodologia em sala de aula:

<P5> “a possibilidade do trabalho em grupo é muito interessante” e <P6> complementa afirmando que:

<P6>: “numa apresentação feita em grupo super facilitou a possibilidade de todos poderem editar on-line enquanto o outro pode ver as mudanças e alterar também”.

O aplicativo Prezi foi definido pelos participantes no estudo desenvolvido como uma interação não linear. Nesse processo há uma identificação de inovação, não só pelos recursos, mas pelo formato de utilizá-lo.

O aplicativo escolhido para a análise da apresentação on-line: Prezi, possibilitou constatar que os recursos da TDIC são necessários em ambientes educacionais e devem receber atenção por parte das iniciativas de formação inicial e continuada dos profissionais da área de educação.

É coerente ressaltar que a proposta do objeto de estudo contrapõe-se a questão de apresentações de simples leitura, quando apoiada em TDIC estática e linear. Assim sendo, o Prezi, apesar de sua pouca divulgação no ambiente acadêmico, é uma ferramenta atrativa que pode possibilitar a aprendizagem colaborativa, pois recurso nativo da web 2.0 incorpora conceitos do lugar virtual para interação e colaboração.

As questões que foram elencadas como empecilho: idioma e necessidade de estar on-line, foram resolvidas pelo próprio aplicativo. Já existe a versão em português e é possível utilizando inclusive a versão pública, após concluída a apresentação on-line, fazer o download no formato de arquivo executável e, assim, bastando um dispositivo de armazenamento e execução no local para realizar apresentação off-line, mantendo as mesmas características que foram desenvolvidas na plataforma on-line.

A dificuldade para uso do aplicativo, considerando que haja um prévio treinamento adequado, conforme ressaltado nos relatos de <P1>, <P3>, <P4> e <P8>, se daria apenas por conta da questão da conexão com a internet. Esse fato em alguns casos torna-se um complicador, pois para utilizar o aplicativo é necessária uma banda larga com viabilidade de trabalhar imagens e vídeos. Contudo, as vantagens de emprego dos recursos da web 2.0, com base no estudo do Prezi, sobrepõem a dificuldade apresentada, que foi a pouca divulgação e falta de conectividade.

Contudo, nos depoimentos dos alunos é possível observar que o Prezi tem uma boa aceitabilidade, utilizado com um conhecimento mínimo dos recursos da ferramenta. A utilização sem um prévio estudo e orientado por pessoas com pouco conhecimento, torna o emprego do recurso complexo, podendo até mesmo criar resistência por parte do indivíduo que dele quer fazer uso, conforme relato de <P1>. O Prezi destaca-se por apresentar um “juízo” de estrutura que viabiliza representações de pensamentos não-linear, incluindo ainda os recursos existentes, tornando-o atraente.

É possível identificar que as tecnologias digitais da web social avançam em um processo em que se pode até afirmar tendendo para o lado cognitivo e esse processo deve ser acatado pelos profissionais da área de ensino. A ferramenta Prezi, notadamente, possui, ou foi desenvolvida com essa finalidade, de atender as expectativas de uma nova geração voltada para os recursos digitais.

Como resposta a pesquisa realizada, o Prezi foi identificado, nas falas dos professores, como uma ferramenta que permite criar apresentações mais empolgantes, apesar disso, pouco explorado, corroborado na revisão bibliográfica apresentada. Mas, ao fazerem essa observação, que esse recurso não é divulgado, ao mesmo tempo, declaram que quando alguém o utiliza torna-se um atraente diferencial e uma ferramenta estimulante para quem assiste, conforme fala de <P4>.

Por fim destaca-se nos depoimentos de <P2> e <P4> que a ferramenta Prezi se propõe a inovação tecnológica e através dos relatos de <P5> e <P6> que esse aplicativo é colaborativo e instigante.

8 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que a web 2.0 permite uma democratização no processo ensino e aprendizado com uma variedade de serviços disponíveis de forma gratuita disponíveis na rede. Sendo notório a viabilidade dos aplicativos existentes na web social.

No discurso dos professores foi possível observar que os recursos dispostos na web agregam não só atrativos visuais, mas, questões de colaboração e interação entre as pessoas, que se utilizam da viabilidade de uma estrutura de “lugar virtual” para aproximar as pessoas e romper a barreira geográfica.

Por fim é coerente considerar necessário conhecer e divulgar ferramentas como o Prezi, que podem contribuir no processo de ensino e aprendizagem, por

ser colaborativa e interativa, dentro do processo estrutural da web social. Também, imprescindível entender que fluxo dinâmico que existe na web, torna o sistema vivo e capaz de mediar informações, com tal competências sócio cognitivas que impõem ao “professor” um novo papel, de mediador do conhecimento e não de “cumpridor” de conteúdo.

REFERÊNCIAS

ALVES, Z. M. M. B.; SILVA, M. H. G. F. D. Análise qualitativa de dados de entrevista: uma proposta. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v.1, n.2, p. 61-69, jul. 1992.

CASAL, J. A. F. Construtivismo tecnológico para promoção de motivação e autonomia na aprendizagem. In: CONGRESSO INTERNACIONAL GALEGO-PORTUGUÊS DE PSICOPEDAGOGIA, 12., 2013, Braga. **Anais [...]** Braga, 2013.

CASTRO, C. M. PowerPoint com carteirinha. **Revista Veja**, São Paulo, ago. 2010.

COUTINHO, C. F. Tecnologias Web 2.0 na sala de aula: três propostas de futuros professores de Português. **Revista Educação, Formação & Tecnologias**, Monte da Caparica, v.2(1), maio. 2009.

DOMINGUES, D. Feedback e aprendizagem em ambientes de realidade virtual na rede. In: VALENTINI, C. B.; SOARES, E. M. S. (Org.). **Aprendizagem em ambientes virtuais: compartilhando ideias e construindo cenários**. Caxias do Sul: Educs, 2010. p. 279-298.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2.ed., 2013. 275p.

RECH, J. Significações da consciência em ambientes virtuais. In: VALENTINI, C. B.; SOARES, E. M.S (Org.). **Aprendizagem em ambientes virtuais: compartilhando ideias e construindo cenários**. Caxias do Sul: Educs, 2010. p.237-251.

RESNICK, M. A tecnologia deve levar o aluno a ser um pensador criativo. **Nova Escola**, São Paulo, p.20-21, jun./jul., 2014.

SCHLOSSER, R. L. A atuação dos tutores nos cursos de Educação a Distância. Porto Alegre, **Colabor@**, v.6, n.22, jan./fev. 2010.

SPIVACK, N. **Web Evolution**. 2009. Disponível em <http://pt.slideshare.net/novaspivack/web-evolution-nova-spivack-twine?related=2>. Acesso em: 25 abr. 2016.

VALENTINI, C. B.; SOARES, E. M. S. Fluxos de interação: uma experiência com ambiente de aprendizagem na web. In: VALENTINI, C. B.; SOARES, E. M.S. (Org.). **Aprendizagem em ambientes virtuais: compartilhando ideias e construindo cenários**. Caxias do Sul: Educs, 2010. p.79-89.

SOBRE A ORGANIZADORA

Solange Aparecida de Souza Monteiro - Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos(IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena .

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-446-7

